

Ulysses tem pressa para votar leis

O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, quer que seu partido agilize a votação da legislação complementar à Constituição, para que ele possa utilizá-la nos palanques. Ulysses considera a nova Carta "uma obra do PMDB", mas sabe que não poderá apresentar publicamente uma obra incompleta. Hoje, no encontro que terá com a bancada paulista, ele vai reiterar o apelo para que os parlamentares compareçam às sessões da Câmara e do Senado, além de acertar sua primeira viagem oficial como candidato a São Paulo. Amanhã Ulysses reúne-se com a bancada mineira.

A primeira providência do deputado foi contar com o presidente da Câmara, Paes de Andrade, para que ele promovesse esforços concentrados de votação. Em contrapartida, Ulysses cuidaria de sensibilizar os parlamentares para garantir o **quórum**. O candidato do PMDB teme que seu partido seja responsabilizado pela inoperância do Legislativo e o consequente retardamento da regulamentação dos dispositivos constitucionais.

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (MG), admite que a melhor ajuda dos parlamentares à campanha neste momento é votar projetos pendentes. O senador acha que o corpo-a-corpo de campanha só deve começar no recesso parlamentar, a partir de 1º de julho.

Paulistas

A bancada do PMDB paulista tem registrado pouco interesse com o plenário. Na última sexta-feira, quando o Congresso se reuniu para votar a Lei de Greve, apenas dois deputados paulistas compareceram: Fernando Gasparian e o próprio Ulysses. A matéria não foi apreciada por falta de **quorum**.

Episódios como este serão relatados por Ulysses na reunião de hoje. Além disso, os parlamentares vão tratar da primeira visita oficial de Ulysses a São Paulo, prevista para sexta-feira. Será um encontro com a militância do PMDB, reunindo representantes de diretórios municipais, deputados estaduais e vereadores.

Já com a bancada mineira, além da mobilização em favor do **quorum** nas sessões legislativas, Ulysses terá de tratar de questões mais delicadas: os problemas dos parlamentares com o governador Newton Cardoso e a tendência de um grupo de dez deputados em aderir à candidatura do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello.